

## ENSINO FUNDAMENTAL, ESTÁGIO E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM ESTUDANTE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sabrina Mendes Sousa <sup>1</sup>  
Patrício Câmara Araújo <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de estabelecimento da constituição da identidade profissional para os docentes é uma questão problemática que tem levantado discussões no ponto de vista acadêmico (Rech; Boff, 2021).

Sabemos, nesse contexto, que os debates sobre a constituição identitária docente compõem um amplo acervo na literatura acadêmica. Todavia, refletir sobre as experiências de aprendizagens proporcionadas pelo componente curricular estágio supervisionado para a formação docente é pensar sobre a constituição de sua identidade, uma vez que o professor desenvolve a função fundamental de mediador do processo ensino-aprendizagem (Scalabrin; Molinari, 2013).

Na concepção de Silva e Gaspar (2018), o estágio na licenciatura não é só uma disciplina curricular obrigatória, mas oportuniza ao aluno-estagiário, a possibilidade de desenvolver conhecimentos pedagógicos, os quais proporcionam experiências e interações significativas em seu espaço de atuação profissional. Em suma, possibilitando o conhecimento de si como um futuro profissional com capacidade de intervir em sua realidade por meio da reflexão e mobilização de saberes inerentes à profissão docente.

Nesse sentido, para compreender a temática em discussão, questionamos: como se dá o processo de constituição identitária docente de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a partir da experiência de atuação no estágio do ensino fundamental?

A importância de trazer os licenciandos para a sala de aula por meio do estágio é fundamental para o seu processo de formação docente. Isso, porque é necessário que ele desenvolva o conhecimento sobre a docência e não apenas siga a proposta curricular dos cursos de licenciatura. Nessa perspectiva, é que se encontra a relevância desse estudo, que está relacionada à formação docente de licenciandos em Ciências Biológicas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas - MA, [sabrimendessousa@gmail.com](mailto:sabrimendessousa@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília - DF, [patriciofilosofia@ifma.edu.br](mailto:patriciofilosofia@ifma.edu.br).

Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo analisar o processo de constituição da identidade docente de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a partir da narrativa de suas experiências no estágio do ensino fundamental. Nesse sentido, o processo de constituição da identidade docente está relacionado à compreensão de sua prática profissional e como são produzidos os significados e os posicionamentos a partir dela.

A identidade de um indivíduo é formada através da cultura e da memória e são constituídas por meio do diálogo entre as pessoas no cotidiano. E essa interação social é construída gradativamente por meio de símbolos e significados que dão sentidos a essas pessoas e são compartilhados entre elas (Candau, 2012).

Silva, Soares e Vale (2021), realizaram um estudo em que seus resultados apontaram que a constituição da identidade docente durante os estágios ocorre por meio de esforços coletivos e conta com o reconhecimento de outros grupos sociais envolvido nesse processo para ser assumida. O estudo destacou ainda que dois tipos distintos de conhecimento contribuem para a formação dessa identidade: o conhecimento disciplinar e o conhecimento experiencial. Assim, afirma Pimenta e Lima:

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (Pimenta; Lima, 2008, p. 62).

Nesse ponto de vista, a realização do estágio supervisionado é uma atividade que proporciona o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional docente, as quais são indispensáveis para a execução de suas funções, sendo uma experiência enriquecedora que permite perceber o contexto profissional educacional, suscitando a constituição da identidade docente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizamos como base a pesquisa narrativa e episódica a partir de uma abordagem qualitativa utilizando o método da análise temática dialógica sobre as informações construídas. Segundo Silva e Borges (2017), esse tipo de pesquisa contribui para termos uma visão dialógica da linguagem, levando em consideração a dinâmica de interação utilizadas nas entrevistas.

Como participantes para a construção das informações, tivemos duas (2) licenciadas, de acordo com os critérios de seleção: 1) estar regularmente matriculadas no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em uma Instituição de Ensino Superior; 2) ter

realizado o estágio supervisionado no ensino fundamental, nos anos finais. Feita a seleção das participantes, tivemos seis (6) etapas: 1) revisão de literatura; 2) entrevistas narrativas e episódicas; 3) transcrição dos áudios das narrativas; 4) análise intensiva do material transcrito; 5) organização das informações; e 6) discussão dos resultados.

1) Iniciamos a primeira etapa deste estudo com a revisão de literatura de pesquisas atuais, através da busca de artigos científicos sobre o estágio docente e a formação da identidade docente em Ciências Biológicas. Objetivando estabelecer uma fundamentação teórica que permita explicar o processo de constituição da identidade docente de licenciandos em fase de formação inicial.

2) Na segunda etapa, foram realizadas (1) uma entrevista narrativa e episódica individual com cada uma das (2) duas participantes selecionadas, sobre a temática: experiência docente de duas Licenciandas em Ciências Biológicas no estágio do ensino fundamental, nos anos finais. Antes da realização das entrevistas, as participantes assinaram com antecedência o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevista durou aproximadamente (1) uma hora de relógio. Bauer e Gaskeel (2002) definiram a entrevista episódica como uma entrevista narrativa que gira em torno de situações e experiências específicas. Este tipo de entrevista caracteriza-se pela presença de episódios particulares que os indivíduos vivenciaram.

3) Após a realização das entrevistas, passamos para a terceira etapa. Nessa fase, realizamos a transcrição literal dos arquivos de áudio das narrativas, iniciando pela escuta integral de cada gravação. À medida que transcrevíamos, utilizamos sinais específicos para indicar vários elementos no discurso. Por exemplo, usamos colchetes [ ] para denotar pausas, colchetes com reticências [...] para indicar mudanças de entonação, reticências [...] para significar a interrupção ou extensão de um pensamento, e aspas duplas [“ ”] para indicar o discurso literal de outro indivíduo dentro da narrativa.

4) Dando continuidade, como opção metodológica, desenvolvemos no quarto momento uma análise temática dialógica acerca das transcrições das narrativas. Posteriormente, a análise das informações iniciou-se com uma leitura geral prévia do texto transcrito. Feito isso, a segunda leitura visou destacar os elementos característicos da análise escolhida, que são: os temas e os significados que surgiram nas narrativas.

5) Na quinta etapa, após finalizada análise das entrevistas, os significados foram destacados. Organizamos os temas, os significados relacionados a eles e os trechos da transcrição das entrevistas na seção de resultados e discussão.

6) No sexto momento, para análise dos resultados, procuramos compreender o entrelaçamento das dinâmicas conversacionais através da identificação das vozes e da sua posição entre diferentes temas e significados representacionais, tendo em conta as situações identificadas nas narrativas (Silva; Borges, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados dessa pesquisa estão vinculados a partir das experiências didático-metodológica de atuação no estágio docente no ensino fundamental, nos anos finais, de duas licenciandas de uma Instituição de Ensino Superior. No 7º período do curso, as licenciandas participaram da primeira fase de estágio supervisionado em uma escola pública que ofertava ensino fundamental maior. Na época da pesquisa tinham entre 23 à 25 anos, eram solteiras, e cursavam o 8º período do curso.

A partir das análises das transcrições das entrevistas que foram realizadas, identificamos quatro (4) temas e quatro (4) significados: 1) relacionado ao tema vínculo afetivo com os alunos encontramos o significado buscar uma aproximação; 2) também ligado ao tema falta de formação adequada podemos associar ao significado estar despreparada; 3) o tema identidade docente se relaciona com o significado se perceber docente; e 4) podemos também notar a ligação do tema estratégia didática de ensino com o significado despertar a atenção dos alunos. As situações surgiram dos relatos das entrevistas que foram categorizados em temas, para depois serem identificados os significados e relacioná-los a eles. Os trechos que apresentaremos a seguir foram retirados das entrevistas transcritas literalmente, considerando que as participantes desse estudo não passaram pelos mesmos momentos situacionais durante o estágio.

Em sua narrativa, Juliana contou sobre sua experiência no estágio docente que aconteceu na turma do 6º ano do ensino fundamental. Durante a entrevista, a participante focou muito em seu primeiro dia de regência e também falou sobre seu nervosismo que sentiu ao entrar pela primeira vez em sala de aula como professora estagiária. Ela afirmou ainda que logo no primeiro dia de aula procurou imediatamente criar vínculos com os alunos para facilitar sua prática docente. Apesar dos desafios, a experiência no estágio foi uma experiência muito enriquecedora para ela, pois ajudou-a desenvolver a constituição de sua identidade docente.

No tema vínculo afetivo com os alunos, do enunciado de Juliana, se destacou o significado buscar uma aproximação, a partir da interação com os alunos. Nesse contexto, ela

se preocupou em estreitar vínculo com os seus alunos durante o estágio. Juliana ao enfatizar a importância do vínculo entre professor estagiário e alunos, ela acaba se posicionando como uma professora que buscou manter um elo de aproximação com alunos, ao destacar que:

Em primeiro lugar, comecei a criar vínculos, comecei a criar porque acho importante ter essa ligação próxima entre professor e os alunos. Pois, essa proximidade ajuda a criar uma conexão muito respeitosa entre aluno e professor [...] (Juliana).

Em outro trecho da narrativa de Juliana, o tema falta de formação adequada está vinculado ao significado estar despreparada. Nessa situação, identificamos que Juliana acabou expressando um sentimento de despreparo ao ter um primeiro contato com um aluno que apresentava características do transtorno do espectro autista. Em sua fala a seguir, ela revelou a necessidade de uma formação mais adequada, dizendo:

[...] na turma onde eu fiquei para fazer o estágio, tinha um aluno que apresentava características do transtorno do espectro autista. Lidar com alunos que expressam essas características é extremamente difícil, mas eu como futura professora não estava preparada para essa situação. Por isso, precisamos ter uma formação mais adequada [...] (Juliana).

Nessa situação, Juliana teve um posicionamento de preocupação por não saber como agir diante dessa situação. Silva, Soares e Vale (2021) explicam que a sensação de estar mal preparado durante o estágio docente é comparável a experiências encontradas noutros cursos de formação inicial de professores. Muitas vezes, o currículo das disciplinas é trabalhado em forma de disciplinas isoladas, sem apresentar conexões com a realidade do cotidiano escolar, o que pode gerar uma sensação de insegurança durante as experiências práticas que acontecem durante os estágios.

No relato da participante Elizabeth, ela revelou que encontrou muitas dificuldades, tais como: insegurança, medo e tensões durante sua regência que aconteceu em uma turma do 7º ano do ensino fundamental. A entrevistada acreditava que devido a essas barreiras emocionais, não conseguiria concluir o estágio. Ela sempre enfatizou que se sentiu mais confiante em sala de aula quando os alunos começaram a chama-la de professora durante a sua interação com eles nas aulas. Sempre que possível, procurou levar recursos didáticos associados ao dia a dia dos alunos para incentivá-los a pensar com mais criticidade. Na entrevista, ela mencionou que depois da quarta aula ministrada, ao interagir com os alunos durante o estágio, começou a se perceber como professora.

O tema identidade docente que surgiu da narrativa de Elizabeth está correlacionado ao significado se perceber professora. Elizabeth enfatizou a sua identificação com a docência ao mencionar que os alunos a reconheciam como professora da turma. Ela relatou que essa situação era bastante notório quando os alunos interagiam com ela durante as aulas.

Nessa interação, ela teve um posicionamento docente, o que contribuiu para o desenvolvimento de sua identidade como futura professora, Elizabeth contou que:

[...] os alunos me viam como professora. Eles me chamavam de “professora”. Eles me travam como professora mesmo, e eu adorava ser chamada assim! Pois, isso me ajudou a me perceber como professora [...] (Elizabeth).

No tema estratégia didática de ensino que surgiu da narrativa de Elizabeth, temos o significado despertar a atenção dos alunos. Nesse sentido, Elizabeth expressou em sua narrativa seu desconforto em relação em não ser uma professora tradicional ao priorizar o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Em resposta, ela adotou um estilo de ensino inovador que envolvia a exploração de novos materiais didáticos para manter a atenção dos alunos durante os assuntos ministrados em sala de aula, ao mencionar que:

[...] no estágio, eu tinha muito receio de ser uma professora tradicional, esse era meu maior medo. Então, eu tive que levar alguns materiais didáticos para chamar a atenção dos alunos, por isso procurei levar sempre algo novo em cada aula [...] (Elizabeth).

Segundo Silva, Soares e Vale (2021), é crucial que os professores incorporem estratégias didáticas no seu planejamento de aulas que promovam uma aprendizagem ativa, abrangente e construtiva, promovendo, em última análise, o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Após a análise dos trechos das narrativas das participantes, os resultados da análise sugerem que durante o estágio as alunas de licenciatura passaram a se enxergar como educadoras por meio de um processo gradativo de interação com os alunos. Este processo permite-lhes adotar estratégias de ensino para superar quaisquer dificuldades que possam encontrar durante a prática de ensino. Esta nova confiança lhes permitem reconhecer o seu próprio potencial como docentes e desenvolver as suas próprias identidades como professoras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de constituição da identidade docente de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a partir da narrativa de suas experiências no estágio do ensino fundamental. Os relatos das participantes revelam que o tempo que passaram como professoras estagiárias durante o estágio foi uma experiência profissional gratificante, apesar da sensação de insegurança diante dos desafios do ensino de Ciências. As estudantes também estabeleceram-se como professoras que utilizaram métodos de ensino inovadores e priorizaram a construção de um relacionamento

próximo com seus alunos. Isso, desempenhou um papel vital na formação da identidade docente das licenciandas.

Esperamos que os resultados aqui apresentados possam suscitar reflexões e contribuir para o debate no contexto da formação docente e suscitem novos questionamentos e investigações voltadas à formação inicial do professor de Ciências e Biologia. Diante disso, sugerimos que outras pesquisas possam aprofundar esta investigação, investigando outros níveis educacionais, vinculando as experiências de estágio ao processo de constituição da identidade docente do futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio docente, Ensino fundamental, Formação inicial, Identidade docente.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

CANDAU, J. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RECH, R. A. C.; BOFF, E. T. D. O. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 642-667, set./dez. 2021. Disponível em: <https://s3w.net/3nmlw>. Acesso em: 12 set. 2023.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12. 2013. Disponível em: <https://s3w.net/NKr87>. Acesso em: 16 de jun. 2023.

SILVA, C. C. D.; BORGES, F. T. Análise temática dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 51, p. 245-267, jun/set. 2017. Disponível em: <https://s3w.net/1GMMz>. Acesso em: 02 de out. 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221. 2018. Disponível em: <https://s3w.net/OVEu0>. Acesso em: 14 de jul. 2023.

SILVA, M. V. M. D.; SOARES, K. J. C. B.; VALLE, M. G. do. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 37, p. 1-18, ago. 2021. Disponível em: <https://s3w.net/K9ujm>. Acesso em: 24 set. 2023.